

Revisão

Val paraíso de Goiás-go-Brasil: migração e estrutura territorial

Valparaíso de Goiás-go-Brazil: migration and territorial structure

Gilmar Elias Rodrigues da Silva. Doutor em Geografia-Secretaria Municipal de Educação de

Valparaíso de Goiás. gilmarelias@hotmail.com

Emerson Martins. Mestre em Geografia-Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás.

geomiquelao@gmail.com

Recebido: 20/02/2018 Aceptado: 12/10/2018

Resumo

Com o objetivo de compreender a relação entre o processo migratório e a estrutura territorial de Valparaíso de Goiás é que foi delineado o presente trabalho. A pergunta central que motivou a ação de pesquisa foi: quais são os efeitos socioterritoriais de um município, tal como é Valparaíso de Goiás, constituído pelo processo de migração por meio do que denominamos de "Trampolim Demográfico"? Procurou, além de busca, tratamento e organização de dados e informações quantitativas em representações cartográficas, ouvir as vozes dos sujeitos envolvidos. O pressuposto teórico que direcionou o trabalho tomou como baliza a ideia de que as transformações recentes da região Centro-Oeste e o papel de Brasília como capital federal operaram uma ação interescalar gerando, num só termo, a formação de municípios e a sua fragmentação territorial.

Palavras-chave: valparaíso de goiás; migração; fragmentação territorial; mobilidade do capital

Abstract

In order to understand the relation between the migratory process and the territorial structure of Valparaiso de Goiás is that the present work was delineated. The central question that motivated the research action was: what are the socio-territorial effects of a municipality, such as Valparaiso de Goiás, constituted by the process of migration through what we call the "Demographic Trampoline"? I seek, in addition to the search, treatment and organization of data and quantitative information in cartographic representations, listening to the voices of the subjects involved. The theoretical assumption that guided the work took as a mark the idea that the recent transformations of the region Centro-Oeste and the paper of Brasília as federal capital operated an interscalar action generating, in one term, the formation of municipalities and their territorial fragmentation.

Keywords: valparaíso de goiás; migration; territorial fragmentation; capital mobility

Introdução

No contexto territorial em que um conjunto de municípios goianos, radicados nas proximidades do quadrilátero do Distrito Federal, veem seus territórios serem comandados e fragmentados por este distrito, repercute no processo de constituição de Valparaíso de Goiás. Por nascer com a capital planejada, este território vai abrigar pessoas que, na procura de um lugar que lhes condicionem a produção da existência, precisam ocupar novos espaços. Ao ocuparem os novos espaços, a sua prática social lhes dá vida, produz sentidos e significados. Enfim, território e migração se imbricam num único processo.

A dinâmica territorial que surge da produção/reprodução desses espaços apresenta um conflito evidente: é filha da modernização do território. Produto do modo pelo qual o território brasileiro foi organizado; e incompatível com o discurso de modernidade. Dessa forma, algumas considerações podem ser levantadas quando nos referimos à gênese do município de Valparaíso de Goiás pela migração. Que no momento da consolidação da capital federal pertence ainda ao município goiano de Luziânia, fronteiro com o DF e nasce concomitante à capital da república.

A capital da república traz no bojo de seu planejamento a segregação socioterritorial, o aumento demográfico e a periferização de municípios de seu entorno, denominado Entorno do Distrito Federal. Vale aqui reportar às palavras expressas por Castello Branco (2007) considerando que o território goiano possui características diversas por apresentar desigualdades em seus municípios. Essas desigualdades possuem causas econômicas e sociais que têm repercussão demográfica. Existem municípios que tiveram intensa absorção por seus polos de proximidade na hierarquia escalar. Enquadram-se nas relações da dinâmica exercida pela força de atração à qual o lugar encontra-se subordinado pelo polo na inserção territorial regional, nacional e global. E há municípios com população pequena, com dinamismo igualmente pequeno; ambos são responsáveis por gerar impactos territoriais de diferentes ordens.

Estes impactos territoriais, por essa conexão, estimulam uma considerável densidade demográfica. Segundo a autora (Ibid.) é a expressão de um espaço efetivamente urbanizado e conectado pelos sistemas de redes, de fluxos, funções, fixos e sentidos imaginados pelos indivíduos. Coadunando todos eles para dar vida e movimento aos espaços da metrópole

brasiliense; considerado no contexto o seu Entorno Imediato, em específico, Valparaíso de Goiás.

Como produto da fragmentação territorial do Entorno de Brasília, especificado na origem por ser constituído por migrantes, pode ser observado no processo exposto que Valparaíso de Goiás sugere um problema que mobiliza a presente pesquisa: que tipos de dinâmicas socioterritoriais possui um município formado por migrantes? A partir desse problema, outro se desponta: quais são os conflitos socioterritoriais de um município originado por essas condições?

Valparaíso de Goiás na estrutura territorial dos municípios do Entorno Brasília

Valparaíso de Goiás é um município que, no entorno da metrópole Brasília apresenta um crescimento vertiginoso. Por isso é expressão dos conflitos do modelo vertical de desenvolvimento econômico advindo do novo padrão territorial nacional. A partir da função dessas duas metrópoles, em caráter regional e nacional, respectivamente, constroem sua dinâmica socioterritorial.

Os municípios do Entorno das duas metrópoles – Goiânia e Brasília – tornam-se guarida de migrantes. A partir da importância na divisão regional do trabalho, em que o Centro-Oeste passa a ocupar posição de destaque na nação brasileira, ganham especificidades e dinâmicas próprias. Em razão dessa realidade vão servir como arena de reserva de mão de obra para abastecer essas metrópoles terciárias. Tal processo torna-se relevante numa das primeiras ordens dos estudos demográficos: a evolução populacional.

Acerca dessa ordem de estudo e a inserção do município de Valparaíso de Goiás no processo em análise, o gráfico que segue estabelece e demonstra o poder de atração que um município nestas condições possui de atrair migrantes.

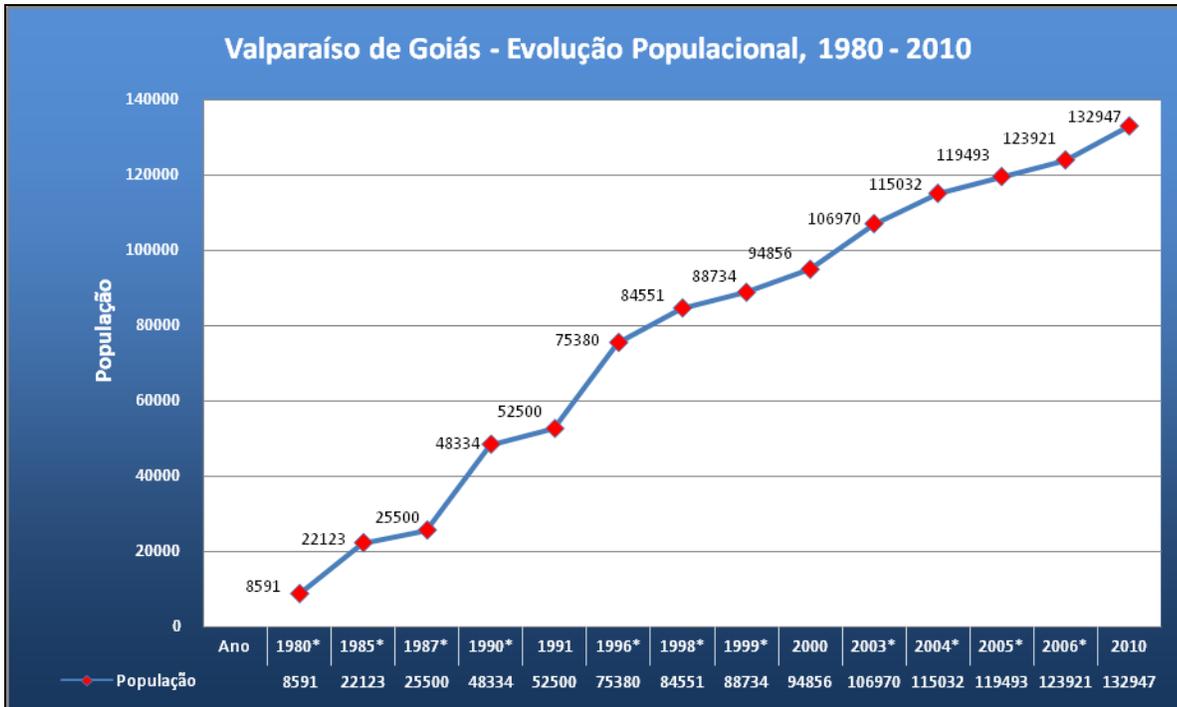


Gráfico 01- Evolução do crescimento populacional de Valparaíso de Goiás: 1980-2010.

Organização e elaboração: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.*Estimativa do IBGE/Acervo de Luziânia-2011.

O município de Valparaíso de Goiás mais que enquadrar nesta realidade por pertencer ao Entorno de Brasília tem uma especificidade espacial: a sua origem é protagonizada pelo crescimento de Brasília por meio de afluxos de migrantes que se deslocaram para a mesma, interessados em produzir a sua existência na capital federal. Mudar de vida, esse o objetivo do migrante. Por não conseguir estabelecer moradia na capital, onde, em tese, sua vida seria transformada, foram obrigados a migrar para o seu Entorno.

Para compreender um dado território mister se faz conhecer sua dimensão geográfica. Bem como o contexto de sua formação espaço-temporal na qual estão inseridas as manifestações políticas, econômicas e sociais. Neste sentido, faz-se necessário que conheçamos a localização do município de Valparaíso de Goiás. Este se situa na coordenada $-47^{\circ} 58' 44,40''W$ e $-16^{\circ} 03' 57,60''S$, na altitude 1.080m (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2010).

Conforme Ross (2000, p.58), em seus estudos acerca das unidades geomorfológicas do Brasil, o território no qual se localiza o referido município, pertence no relevo brasileiro à Unidade denominada Planaltos e Serras de Goiás-Minas. Segundo o autor “estes estão associados à faixa de dobramentos do cinturão de Brasília, que se estendem desde o sul do estado do Tocantins até o sudoeste de Minas Gerais”. Nesta região registra-se com frequência a ocorrência dos extensos topos planos em chapadas. Sendo exemplos destes as chapadas de

Brasília, Cristalina e dos Veadeiros. Observa-se que esses chapadões planos oferecem boas condições para a construção de moradia e para a expansão urbana de acordo com o modelo urbanístico das cidades modernas e contemporâneas.

Deve ser salientando também que o município de Valparaíso de Goiás é cortado em 8,5 km de seu território pela rodovia BR-040/050 que liga Brasília às Regiões Sudeste/Sul do país. E em 15,0 km pela Ferrovia Centro-Atlântica, que sai do entroncamento em Leopoldo de Bulhões-GO, passando por Luziânia-GO, com término na Rodoferroviária de Brasília. Estas cumprem um papel fundamental na organização da expansão urbana de Brasília dentro do território goiano, notadamente no que diz respeito ao município de Valparaíso de Goiás.

O referido município possui um território de 60,111 km² e uma população, segundo dados do IBGE/2010 de 132.947 habitantes, uma das maiores do estado de Goiás. Está localizado na Microrregião do Entorno do Distrito Federal que se configura em uma subdivisão da Mesorregião Leste do estado. Dista da capital federal 35 km e de Goiânia 191 km. Ressalta-se que a proximidade com Brasília e a distância de Goiânia cria uma cisão: embora radicado na jurisdição de Goiás, na qual Goiânia cumpre papel centralizador, as relações socioculturais efetivas se dão com Brasília. Fato que justifica sua inserção entre os 22 municípios que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno-RIDE/DF (fig. 02).

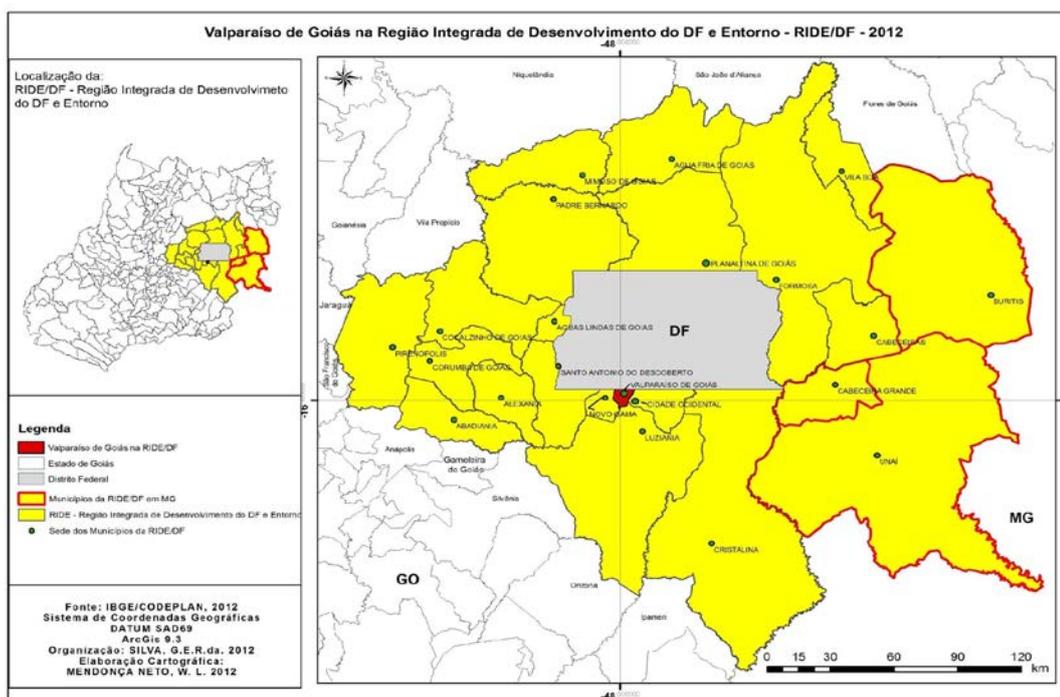


Figura 01- Valparaíso de Goiás na RIDE/DF, 2012. Fonte: IBGE/CODEPLAN, 2012.

Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

O município de Valparaíso de Goiás faz limite com Novo Gama, a oeste; Cidade Ocidental, a leste; Luziânia, a sul e a norte com o Distrito Federal, numa extensão de 8,73 km. Sua base econômica estrutura-se em torno do setor terciário, na construção civil e com tendência ao setor moveleiro. A ausência de uma economia embasada no setor primário se justifica em função da inexistência de área rural neste município.

Valparaíso de Goiás foi elevado à condição de Distrito Administrativo de Luziânia pela Resolução nº 341 de 04 de agosto de 1989. Mas sua emancipação político-administrativa consolida-se com a realização da terceira consulta popular em 15 de junho de 1995. Antes desta houve outras duas: em 26 de abril de 1987 e 09 de dezembro de 1990, no entanto, foram ineficientes por não atingirem o quórum necessário de votantes. (Valadão e Nascimento, 2004, p.28).

Valparaíso de Goiás no *ranking* dos municípios do Entorno do DF e de Goiás possui a maior densidade demográfica: 2.212 hab./km²; alcançando algumas peculiaridades tais como o fato de ser um município com ausência total de zona rural se colocando entre os três menores em área territorial do estado de Goiás.

Em termos de crescimento populacional do Entorno do DF, de acordo com o IBGE/2010, este município entre 2000 e 2010, teve um aumento populacional de 41% perdendo somente para Águas Lindas de Goiás que cresceu 51%. A sua alta taxa de crescimento é

concomitante com a realidade territorial do Entorno e se justifica pela proximidade com a capital federal.

Deve ser destacado que o município de Valparaíso de Goiás possui uma realidade territorial eminentemente formada por migrantes onde 45,8% da população, segundo dados obtidos com a pesquisa, trabalha e/ou estuda no Distrito Federal (gráfico 02). Esta situação nos leva a problematizar: como é a realidade territorial de um município cuja estrutura demográfica é formada por migrantes? Ou mesmo: como se configura um município que aparentemente não possui um enraizamento sociocultural em relação ao estado em que se situa?

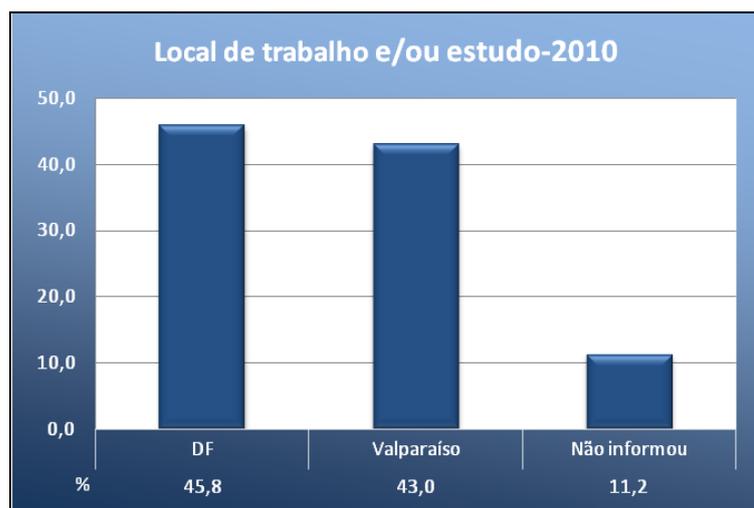


Gráfico 02- Local de trabalho e/ou estudo dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010. Organização e elaboração: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Ao observar os dados do gráfico, percebe-se que na ordem de 45,8% do universo dos entrevistados no município de Valparaíso de Goiás possui vínculos empregatícios e/ou de estudo com Brasília. Torna-se evidente uma ligação umbilical do município com a capital federal no que tange a trabalho e/ou estudo. A situação dada no gráfico nos faz perceber que a fragmentação territorial advinda da relação com Brasília ressoa em sua dinâmica socioterritorial. A fragmentação territorial, vista dessa forma, não altera apenas o arranjo espacial, mas entranha a vida dos sujeitos e o seu dispositivo para significar a vida no lugar. Muitas vezes o repelindo. Sendo assim, a determinação histórica participa da visão dos munícipes sobre o seu lugar.

Valparaíso de Goiás: a gênese de um município formado por migrantes

A atual configuração do território do município de Valparaíso de Goiás, situado no Entorno Sul, limítrofe ao Distrito Federal, deve ser entendida a partir do momento em que os problemas da urbanização brasileira no Planalto Central se intensificam advindos da interiorização da capital federal. Esta se insere no contexto regional desde sua inauguração por sua dinâmica enquanto cidade planejada e político-administrativa.

A partir daí, por seu processo de desenvolvimento, “cria-se” intensa forma de oferta de bens e serviços que até então, 1960, inexistia em seu entorno regional. O Planalto Central antes da inauguração de Brasília caracteriza-se por um território voltado para atividades com resquícios da mineração ou de significativas atividades agropecuárias. Principalmente nos municípios que cederam parte de seus territórios para a edificação da capital federal. Dentre eles cita-se Luziânia, Planaltina de Goiás e Formosa.

Pode-se assegurar, pois, que o processo dinamizador da capital deu-se de forma centrífuga (Paviani, 2010) de desenvolvimento. Ou seja, aconteceu “de dentro para fora” e por etapas, “a cidade surge regional” (Steinberger, 2010). A partir da década de 1960, com a inauguração de Brasília acentuou-se o processo de ocupação da região Centro-Oeste do Brasil. Tal decorre da expansão da fronteira agrícola, enfatizando-se a marcha para o Oeste, evidenciada no governo de Getúlio Vargas.

Com alguns setores já consolidados e com o crescimento ocorrido nas áreas de prestação de serviço e comercial e, concomitante a estes, a presença de uma ampla e diversificada infraestrutura social, delineiam-se no cenário da capital federal duas escalas no âmbito regional. Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA (2002) essas escalas podem ser assim caracterizadas: primeira, o DF põe-se em relevo como agente dinamizador no âmbito sub-regional. Brasília assume um caráter polarizador aos vários municípios que se localizam na região do Planalto Central. Isso devido ao fato de estes apresentarem problemas de infraestrutura e equipamentos sociais.

Segunda, no âmbito metropolitano. Já na década de 1970 acentua-se o afluxo de contingentes migratórios que são atraídos pelos investimentos operados na expansão da cidade e pela qualidade da infraestrutura social na capital federal. Esses componentes serviram como atrativo ou como “ilusão” do emprego fácil. E atuavam enquanto fatores para estimular os assentamentos regulares e irregulares além de “invasões”.

Os fatores acima apontados asseguram Brasília enquanto alvo de atrativo migratório de várias regiões do país. A consolidação dessa tendência se dá na década posterior, 1980, com maior contingente vindo da Região Nordeste. Fato que se explica pelas desigualdades regionais do Brasil, intensificadas pelo processo de modernização. Que aumenta os desequilíbrios conforme o critério da renda territorial.

Esta realidade condiciona a mobilidade espacial do trabalho subserviente à mobilidade espacial do capital. Ou seja, a divisão regional do trabalho tramada pela desigualdade regional torna algumas localidades exportadoras de migrantes. Estes saem em busca de trabalho para alimentar a esperança de dias melhores e escapar da exclusão. Num eterno

giro procurando “lugares salvacionistas”, trabalhadores são expelidos de alguns lugares e radicados em outros.

Motivados pela crença de uma vida melhor montam realidades territoriais com extravagantes crescimentos demográficos, expondo os conflitos de um país inteiro e de um modelo de desenvolvimento histórico que transforma o território no estuário de sua ação. Em observância à problemática as palavras de Tellesse fazem pertinentes: A maioria dos que fazem os grandes deslocamentos em direção à cidade nos anos de 1960 e 1970 foram os agentes da chamada urbanização por expansão de periferias, experimentaram a autoconstrução da moradia mobilizando espaços familiares e a solidariedade intrapares (...). (2010, pp.79-80)

A autora ao discorrer sobre a mobilidade no território brasileiro no período mencionado imputa a esta a criação de periferias. É de relevância ressaltar na pesquisa que na vida colocada sob o signo da mobilidade, ou seja, em constante migração, as mobilidades residenciais, os deslocamentos diários são impostos pela desigualdade territorial. Configuram-se em produto das desigualdades sociais. Sendo assim, não se pode separar a leitura do território – e do processo migratório – da leitura das classes, das transformações socioculturais e da luta dos trabalhadores pela existência.

Em muitos casos os deslocamentos de trabalhadores atravessam fronteiras. Tornam-se verdadeiras sagas. Aventuras que enfrentam hostilidades culturais, barreiras naturais ou mesmo preconceitos renitentes como se houvessem brasileiros mais brasileiros que outros. Ou mesmo outros menos brasileiros que aqueles que dominam os territórios apropriando-se dos espaços sociais diversos.

Acerca da importância desempenhada pelo trabalho no processo migratório em diferentes espaços, em seus estudos sobre os deslocamentos populacionais movidos no território brasileiro Oliveira (2005), Santos (2009) e Chaveiro (2011) asseveram que o trabalho está intrinsecamente vinculado às transformações dos processos econômicos.

Num primeiro momento os movimentos populacionais consistiam basicamente em três formas de fluxos: rurais-rurais, de longa distância, ou rurais-urbanos. Esse cenário persiste até fins da década de 1960. Nesse período se verifica a penetração do capital no campo e o desenvolvimento do Centro-Sul pela concentração industrial.

A partir da década de 1970, observa-se outro tipo de deslocamento que passa a ser realizado num movimento urbano-urbano e a curta distância. Este pode ser caracterizado pela capacidade que uma cidade exerce em uma região por seu desenvolvimento econômico. A desconcentração produtiva acompanhada de diversificadas formas de

produção pode ser apontada enquanto justificativa para o mesmo. E atribuirá um caráter peculiar a esses deslocamentos.

Desta feita, o deslocamento de trabalhadores para Brasília no período de sua construção está intrinsecamente ligado à oferta de trabalho. O que coaduna com as assertivas acima. A inauguração da capital federal irá coincidir com um período de grandes deslocamentos populacionais no Brasil. Este fenômeno, segundo Ervatti (2003) e Oliveira (2010) se deu quando intenso volume de migrantes se deslocou do campo para as cidades. O que irá contribuir para a urbanização do território brasileiro e caracterizar no país espaços de expulsão ou de atração populacional.

Neste momento, que compreende as décadas de 1960 e 1980, verifica-se que a Região Nordeste, os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são áreas de expulsão. E estados como Rio de Janeiro e São Paulo, em função de possuírem um núcleo industrial com alto grau de investimentos, se constituem em localidades receptoras de migrantes.

Entretanto, de acordo com dados divulgados no censo demográfico de 1991, observa-se uma inversão do momento anteriormente assinalado. A partir dos anos finais da década de 1980, segundo Oliveira (2010, p.03) percebe-se uma redução no volume desses migrantes em direção a tais centros urbanos. Delineiam-se assim novos fluxos migratórios para outros espaços a curta distância e desses em direção às cidades médias.

Oliveira afirma ainda que o censo de 2000 traz ricas informações pertinentes às tendências nos fluxos migratórios. Evidenciando desta feita novos espaços de redistribuição populacional no Brasil.

(...) os deslocamentos entre as regiões brasileiras envolvem cerca de 3,3 milhões de pessoas, dentre as quais, entre entradas e saídas, destacou-se a região Nordeste que apresentou a maior perda absoluta (750 mil pessoas), tendo as trocas com o Sudeste contribuído com cerca de 2/3 dessa perda. Nos últimos anos da década passada, o Nordeste continuou sendo uma região de expulsão populacional, visto que a região Sul foi a que apresentou o menor saldo nas trocas com o nordeste brasileiro.

Segue o autor falando acerca dos deslocamentos populacionais interregionais entre os anos de 1995 e 2000. Observa-se que, de certo modo há regiões brasileiras que possuem capacidade de atrair migrantes e mantê-los aí. Enquanto que outras os atraem, mas “os expulsa”. Além do Nordeste, algumas regiões possuem saldo migratório negativo ou

positivo. Destas a Região Sul apresentou um pequeno saldo negativo, tendo o maior volume de trocas com o Sudeste.

A região Sudeste foi a que apresentou o maior saldo líquido absoluto, fruto da imigração nordestina, pois as trocas com as outras regiões não foram expressivas em termos quantitativos (...). A Região Norte apresentou saldo positivo nas trocas com as outras regiões, sendo o maior volume de imigrantes nordestinos. A migração de retorno representava 19% do total de imigrantes no quinquênio.

Neste contexto inserem-se as unidades federativas da nação, como também as grandes áreas com potencial de absorção migratória. Baeninger (2000) e Oliveira (2010) classificam esses saldos como Índice de Eficácia Migratória. Assim sendo a Região Centro-Oeste destaca-se por apresentar saldo migratório positivo na troca com todas as outras regiões. Torna-se um polo de atração de população em relação às demais regiões do Brasil. A figura abaixo é ilustrativa do exposto.

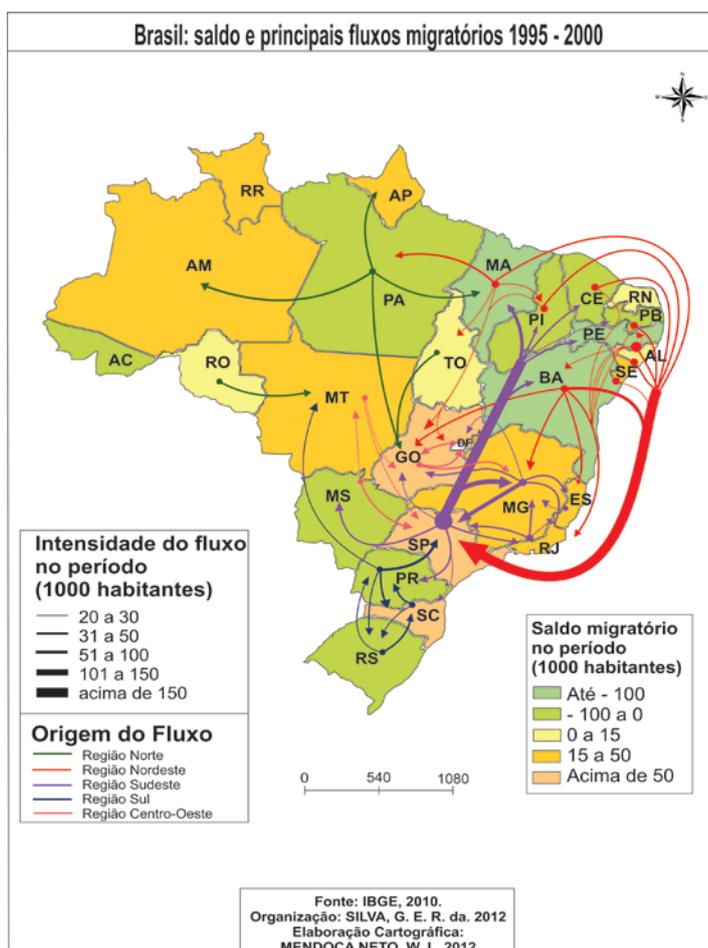


Figura 02- Brasil: Fluxos Migratórios – 1995/2000. Fonte: IBGE/ 2010. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012

Quanto à mobilidade populacional que se refere aos deslocamentos intrarregionais no período do último quinquênio do século passado, há que se evidenciar que este fenômeno envolveu 1,8 milhões de pessoas. Sendo que destes 227.664 migraram para a Região Centro-Oeste. Baeninger (2008) e Oliveira (2010) ao considerar os estados da Região Centro-Oeste envolvidos nessa modalidade de deslocamentos, classificam-na como novos espaços atrativos de migração.

Por estar relacionado no âmbito das características de sua região o estado de Goiás, conforme dados do IBGE e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD (2009) registra um saldo líquido migratório de 202.802 no ano de 2000 e 146.997 em 2004. Observa-se que esta tendência de atração migratória se efetiva também em 2009. Pelos dados analisados o estado de Goiás apresenta, se comparado aos demais anos, uma queda na chegada de migrantes. Mas possui um saldo líquido migratório de 129.056 indivíduos. Bastante acima das outras unidades federativas da Região Centro-Oeste. Em suma, Goiás apresentou eficácia na sua capacidade por reter migrantes.

A tabela que segue evidencia os saldos líquidos migratórios dos demais estados da Região Centro-Oeste. Verifica-se que em 2000 o estado do Mato Grosso do Sul-MS apresentou saldo migratório negativo. O que se repetiu em 2004. Já no ano de 2009, embora com reduzido número, esse saldo foi positivo. Nos estados do Mato Grosso-MT e Distrito Federal-DF a tendência se repete. Alternam resultados positivos e negativos no balanço total do saldo líquido migratório.

Movimento migratório, Saldo líquido migratório/Região Centro-Oeste Brasil – 2000/2004/2009

Unidades da Federação	2000			2004			2009		
	Imigrantes*	Emigrantes	Saldo líquido migratório	Imigrantes*	Emigrantes	Saldo líquido migratório	Imigrantes*	Emigrantes	Saldo líquido migratório
MS	97.709	108.738	(-)11.029	90.071	97.271	(-)7.200	57.900	50.205	7.695
MT	166.299	123.724	42.575	192.691	81.011	111.680	78.627	90.654	(-)12.027
GO	372.702	169.900	202.802	315.571	168.574	146.997	264.087	135.031	129.056
DF	216.200	188.577	27.623	152.073	199.982	(-)47.909	149.903	138.037	11.866

Tabela 01- Movimento migratório e Saldo líquido migratório da Região Centro-Oeste, 2000/2004/2009.

Fonte:IBGE , Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2000/ 2004/2009. *Inclusive estrangeiros.

Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Pelo exposto na tabela, o estado de Goiás classifica-se como área de média absorção migratória (IBGE, 2010). É importante receptor de migrantes cuja origem se localiza em estados mais distantes como Maranhão, Pará, Piauí, Tocantins, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e da unidade federativa “mais próxima”, o Distrito Federal. É relevante registrar que a

maior incidência de chegada de migrantes no estado de Goiás verifica-se nos municípios goianos próximos ao DF.

Considerações finais

Conforme o exposto, compreender o fenômeno da migração incitou-nos a recorrer aos estudos da Sociologia, História, Economia, dentre outros, que, aliados à Geografia, conduzem à análise do processo migratório enquanto movimento social no território, no tempo e no espaço realizado na pessoa dos sujeitos através da mobilidade.

Donde se conclui que à medida que o sujeito faz a opção por migrar, resulta daí que o lugar de origem não lhe oferece mais condições para concretização de seus anseios. O que representa um dos “fatores de expulsão”. A escolha do destino, o migrar até aí implica em transformações tanto no campo imaginário quanto na estrutura territorial. Uma vez que a passagem do migrante pelos “espaços indomáveis” (Chaveiro, 2009) até o lugar escolhido, que a seu ver, apresenta os chamados “fatores de atração”, vai promovendo em si e no outro, modificações na composição individual e social.

A imagem do migrante como “ladrão de lugares”, como forasteiro ou intruso, por sua vez se sobressai e é apontada na origem de doenças como o banzo, a síndrome dos sem-lugares. Ou reforça, noutro pleito, a rejeição pelo genótipo do migrante. No caso específico do trabalho que foi apresentado, o município de Valparaíso de Goiás sintetiza, em sua formação, várias dessas nuances a partir da construção de Brasília que serviu como um “Trampolim Demográfico”.

Este repercute na vida social de Valparaíso de Goiás, tornando-o receptor de migrantes, acentuando as desigualdades regionais, impondo uma ação segregante por parte do Estado no território. Enfim, o estabelecimento de indivíduos no município em condições desfavoráveis surge enquanto alternativa para a sobrevivência, mas gera outros problemas. O município de Valparaíso de Goiás, por se inserir no processo de polinucleamento – e de fragmentação – mencionado alhures cria diversos problemas sociais e ambientais advindos do mesmo. Em suma, a capital federal concentra as funções econômicas e as oportunidades de emprego. Mas desconcentra as atividades residenciais e redundante novamente em desemprego estrutural em Valparaíso de Goiás.

Referência Bibliográfica

Baeninger, R. A (2000). População do Centro-Oeste segundo o Censo. p.134-146 s/i.

Castello Branco M., L. G. (2006). A Dinâmica Metropolitana, Movimento Pendular e Forma Urbana: o espaço urbano do Rio de Janeiro. XV Encontro Nacional de Estudos

- Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG – Brasil, de 18 a 22 de Setembro. p.1-13.
- Chaveiro, E. F.; C Alça. M.; Resende, M. C. da S. (2009). A dinâmica demográfica de Goiás. Goiânia: Ellos, 130p.
- Chaveiro, E. F., (2011). Goiânia reinventada. Goiânia: Kelps. 115p.
- Ervatti, L.R. et al. (2010). Migrações internas, o panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNADs e Censos Demográficos. IBGE. 103p.
- Oliveira, L. A. P. de; Oliveira, A. T. R. de. (Orgs.), (2011). Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Estudos & Análises 1. Rio de Janeiro. 101p.
- Paviani, A. et al. (Orgs.). (2010). Brasília 50 anos: da capital a metrópole. Brasília: UnB, 490p.
- Ross, J. L. S. et al, (2000). Geografia do Brasil. 3ª ed. São Paulo: USP, 553p.
- Santos, M. (2009). A Urbanização Brasileira. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 176p.
- Santos, M., (2009). Pobreza Urbana. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 134p.
- Silva, E. B. B.; Silva, G. E. R. da., (2008). Aspectos Histórico-geográficos do município de Valparaíso de Goiás. In: História de Nossa Terra: Valparaíso de Goiás. Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás (Org.). Valparaíso de Goiás. 152p.
- Steinberger, M. (Org.). (2006). Território, ambiente e políticas públicas espaciais. Brasília: Paralelo 15, 408p.
- Telles, V. S. (2010). A cidade nas fronteiras do legal e ilegal. Editora Argumentum. Belo Horizonte, 276p.
- Valadão, L. A. N.; Nascimento, L. C. do. (2004). Lixo e cidadania: a construção a partir da organização. Monografia de especialização. Universidade Estadual de Goiás. Formosa, 75f.